

APRENDIZAGEM VIVENCIAL: O CASO EMPRESA JÚNIOR ILHA DO MEL

Educação

Coordenador(a) da atividade: Sebastião Cavalcanti NETO¹

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Autores: Simone Gouveia da VEIGA²; Marcos Roberto FAMBOMEL³.

Resumo:

Avaliar o processo de ensino-aprendizagem através das ações desenvolvidas pelos acadêmicos participantes da Empresa Júnior Ilha do Mel, envolvendo os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Buscou-se verificar a caracterização do processo através da aprendizagem vivencial inspirada por Kolb e educação experiencial inspirada na abordagem rogeriana. Para o desenvolvimento qualitativo, além da pesquisa bibliográfica desenvolvida para a coleta dos dados secundários, utilizou-se a entrevista como instrumento primário, tendo como público alvo dois alunos e ex-dirigentes. Verificaram-se com o estudo, as capacidades de experiência, observação, concepção e experimentação propostas pelas teorias aplicadas nas atividades práticas desenvolvidas. Os resultados obtidos estão presentes nas recomendações da importância e participação no movimento Júnior como forma de aprendizagem e oportunidade de praticar os conhecimentos teóricos.

Palavra-chave: Aprendizagem; Empresa Júnior; Educação experiencial.

Introdução

Nos últimos anos vem sendo criticada a grade curricular dos cursos de Administração e Ciências contábeis em território brasileiro, por pouco fomentar, tampouco valorizar o espírito empreendedor nos acadêmicos, que optam por essa carreira para adquirir melhor posição no mercado de trabalho. O foco da grade curricular destes cursos tende ser a solução de problemas administrativos e contábeis sem fornecer a preparação prática inerente as atividades do administrador e contador. Por meio de iniciativas como o movimento empresarial júnior, surge a formação de empresas juniores,

¹ Simone Gouveia da Veiga, aluna [Administração].

² Marcos Roberto Fambomel, aluno [Ciências Contábeis].

com objetivo de buscar o conhecimento prático para a formação de tais profissionais, utilizando formas criativas através da educação experiencial, fomentando o engajamento dos estudantes em iniciativas com esta, através da qual será iniciado o processo de aprendizagem vivencial entre a teoria e a prática.

O diagnóstico da experiência como um todo, consiste em diferentes etapas, que podem ser modificadas ou aprimoradas para compreensão da vivência do indivíduo ou do grupo, neste contexto analisa-se a evolução ao longo de sua experiência, extraindo os benefícios adquiridos e observando a evolução ao longo da mesma, bem como os aspectos fundamentais conforme a aplicação que permitam a sistematização e elaboração do ciclo de aprendizagem.

Inicia assim um processo de consciência e iniciativa na comunidade acadêmica dos cursos de Administração e Ciências Contábeis em conjunto à Empresa Júnior Ilha do Mel – EJIM, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Paranaguá. Ressaltamos as atividades desenvolvidas pela empresa júnior como promoção de eventos que visa o benefício dos alunos dos cursos, e que serve como aprendizado e experiência educativa para os acadêmicos que ingressaram na Empresa Júnior nesta instituição.

Metodologia

Para o desenvolvimento qualitativo e pesquisa bibliográfica desenvolvida para a coleta dos dados primários e secundários, utilizou-se uma entrevista semiestruturada como instrumento para tal coleta tendo como entrevistados dois alunos e ex-dirigentes da Empresa Júnior Ilha do Mel. Um dos entrevistados atua no ramo de comércio exterior como empresário e o segundo entrevistado encontra-se cursando o terceiro ano de Administração da Unespar – Campus Paranaguá, como estudante de pós-graduação stricto sensu – doutorado e atuação no ensino superior.

A entrevista realizada conta com vinte e uma perguntas baseadas na pesquisa bibliográfica, sendo quinze voltadas para o referencial sobre aprendizagem vivencial e seis sobre educação experiencial. As perguntas contemplam desde o surgimento do desejo de participar de uma Empresa Júnior, passando pelas expectativas dos entrevistados em relação a experiência, bem como objetivos como gestores.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O objetivo é uma breve descrição da experiência na gestão de uma Empresa Júnior, com as práticas administrativas e contábeis, bem como expectativas ao ingressar na mesma e se estas expectativas foram atingidas e tornassem um diferencial na vida profissional, sua descrição para uma experiência concreta diz que os envolvidos: “(...) devem ser capazes de envolver a si mesmos de forma completa, aberta e sem restrições em novos desafios”. O entrevistado (2), explicou a experiência de uma perspectiva coletiva descrevendo uma parte positiva durante sua gestão foi um grupo bem envolvido na constituição, é claro que a gente nunca tem totalidade, mas a maioria estava realmente disposta a constituí-la” (KOLB; RUBIN,; MCLNTYRE, 1986).

Seguindo na experiência proposta por Kolb: “(...) devem ser capazes de refletir sobre suas experiências e observá-las a partir de diversas perspectivas”, nesta proposta o entrevistado (1) expôs que “(...) a forma prática utilizada nas atividades, fizeram-me capaz de absorver conhecimento e observá-las a partir de diversas perspectivas, tais como as práticas administrativas e contábeis e sua influência na minha questão profissional.” O entrevistado (2) não pôde observar isso pela ocasião de sua formatura. A empresa estudada foca suas atividades desde o início, na organização de eventos. Ambos os entrevistados relatam sua vivência como satisfatória em gerar conhecimento e resolução de conflitos. Os entrevistados, falando como gestor e envolvido em gerir e cuidar de toda a questão financeira e estrutura de um evento, e até mesmo uma empresa, faz com que a gente seja capaz de analisar todos os pontos positivos e negativos das atividades que estamos exercendo e a forma que consideramos eficaz para solucionar os problemas.”

Sobre a experiência do grupo, o entrevistado (1): “(...) assim como, nas empresas do mercado, há aquele indivíduo que não está totalmente envolvido, pode ser por questões de práticas ou a própria características de não coincidir com a atividade que está exercendo. Houve alguns desencontros, em que ocorreram divergências de opiniões e de características dos envolvidos, mas de forma que todos entraram num consenso e fizeram o melhor”. O entrevistado (2) cita que há algumas restrições uma vez que: “(...) alguns dos componentes envolvidos já trabalhavam, e as atividades eram feitas nos horários da faculdade, outros com disponibilidade maior participavam de forma mais ativa.”

Na experiencial proposta por LAVERS, seu principal foco é a perspectiva de identificar os tipos que o ambiente oferece e como essas experiências podem ser otimizadas. O entrevistado (1) explica que: “(...) nossas atividades são voltadas a organização de eventos e possuir características de uma organização, a todo momento

lidamos com indivíduos de forma que informações incorretas, ou até mesmo divergência de pensamento podem acarretar problema para empresa júnior e seu desenvolvimento de forma positiva.” Para o entrevistado (2): “(...) o fato de você poder participar e ajudar, te faz trabalhar com mudanças, então para mim o (SIC), foi de muita importância, ter me envolvido na empresa júnior. No trabalho voluntário continuo desenvolvendo algumas atividades (com base) na experiência da empresa júnior.”

A importância de passar pela experiência da Empresa Júnior torna o indivíduo melhor preparado ao ingressar no mercado de trabalho em relação a outros colegas de profissão, o entrevistado (1), afirmou que houve grande participação trazendo um diferencial em sua vida profissional, até mesmo por ser gestor, qual o mercado de trabalho atual é muito exigente e faz com que os indivíduos busquem de certa forma possuir um diferencial. O entrevistado (2), como já estava inserido no mercado de trabalho muito antes de entrar na universidade, neste aspecto não houve diferencial, porém “ajudou a trabalhar em equipe. Onde verificaram-se com o estudo a capacidade de experiência, observação, concepção e experimentação proposta pelas teorias aplicadas nas atividades práticas desenvolvidas.

Considerações Finais

A partir dos levantamentos feitos, o estudo mostrou que os alunos e ex-dirigentes da Empresa Júnior tiveram a possibilidade de desenvolver suas competências através de gerenciamento de projetos realizados, servindo como referência para o desenvolvimento de suas atividades profissionais pós-universidade. Os resultados obtidos pelos entrevistados estão presentes em suas recomendações da importância de participação no movimento Empresa Júnior para os estudantes de administração e Ciências Contábeis como forma de aprendizagem de sua profissão e oportunidade de praticar os conhecimentos teóricos obtidos.

Referências

EMPRESA Júnior: o que é e como funciona. Disponível em: <http://www.sobreadministracao.com/empresa-junior- o-que- e-e- como-funciona/>. Acesso em: 02 jul. 2015.

LAEVERS, F.; MOONS, Julia; DECLERCQ, Bart. **A Process-oriented Monitoring System for the Early Years [POMS]**. Leuven: CEGO, 2012.

KOLB, D. A.; RUBIN, I. M. ; MCLNTYRE, J. M.; tradução de OLIVEIRA, E. G. **Psicologia Organizacional: Uma abordagem Vivencial**. São Paulo: Atlas, 1986